

Aula 01

*BASA (Técnico Bancário) Passo
Estratégico de Português*

Autor:

Carlos Roberto, Rafaela Freitas

19 de Janeiro de 2023

Sumário

1 - Apresentação	3
2 – O que é o Passo Estratégico?	4
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística	4
4 – Ortografia	5
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	6
4.1.1 - Alfabeto.....	7
4.1.2- Trema	8
4.1.3 – Hífen	9
4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas	12
4.2 - Letras e Fonemas importantes.....	16
4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”	16
4.2.2 - Emprego das letras “O” e “U”:	17
4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:	18
4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:	18
4.2.5 - Emprego da letra “X”:	19
4.2.6 - Emprego do dígrafo “CH”.....	20
4.2.7 - Emprego da letra “Z”	20
4.2.8 - Emprego da letra “S”	21
4.2.9 - Emprego do dígrafo “SS”	22
4.2.10 - Emprego do “SC”	22
4.2.11 Uso dos “porquês”	23
POR QUE.....	23
POR QUÊ.....	23



PORQUE	23
PORQUÊ	23
4.2.12 dado/visto/haja vista	24
4.2.13 – onde/Aonde	25
4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de	25
4.2.15 Mau x Mal	26
5 - Regras de Acentuação gráfica	27
6 – Crase	32
7 - Aposta Estratégica	35
8 - Questões-chave de revisão	36
9 - Revisão Estratégica	45
9.1 - Perguntas	46
9.2 - Perguntas com respostas	46



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ BASA**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Trato de revisar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto



2 – O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?



O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser “suficiente” a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?

3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa



amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa	
% de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Semântica; regência verbal; regência nominal	38,66%
Concordância verbal; concordância nominal; pontuação	29,74%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	25,28%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	6,32%
TOTAL	100,00%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **25,28%** nas questões colhidas, possuindo importância **Muito Alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizes em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.



Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer “vacilos” em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.





Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:



- I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;
- II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y Z

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?
- Claro, meu amigo. Vamos lá?



Usam-se as letras **k**, **w** e **y** em diversas situações:

- a) Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- b) Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- c) O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- d) O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a**, **o**, **u** e o dígrafo **qu** de quero;
- e) O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
- f) O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

ESCLARECENDO!



K, W, Y	Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y). Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)
K	Substituído por qu antes de e e i , e por c antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim). Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v (sanduíche, talvegue, visigodo). Vogal ou semivogal (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); Consoante (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como i (Yard, yen, yenita) Vogal ou semivogal .

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**, o trema desaparece.

Registro Antigo	Novo Registro
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente



eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.
	- Permanece em palavras estrangeiras .
	- Sua ausência <u>não altera a pronúncia</u> .

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.



Exemplos: autodefesa, anteprojetado, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.



	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
	Sem Hífen diante de vogal (interestadual, superinteressante)
Prefixo terminado em consoante	Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo **sub** diante de **r** = **Com Hífen** (sub-região, sub-raça).

Prefixo **sub** diante de **h** = **retira-se o h** e **Sem Hífen** (subumano, subumanidade).

Prefixos **circum** e **pan** diante de **m,n** e **vogal** = **Com Hífen** (pan-americano, circum-ambiente).

Prefixo **co** = **Sem Hífen** mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).

Prefixo **vice** = sempre **Com Hífen** (vice-diretor, vice-campeão).

Vocábulos que **perderam a noção de composição** = **Sem Hífen** (girassol, paraquedas, pontapé).

Prefixos **ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró** = **Com Hífen** (sem-terra, pós-graduação).

Com hífen diante de **h** (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

➤ Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- Os termos *fulano, beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

➤ Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- Os nomes dos *dias, meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- As designações dos *pontos cardiais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
 - Conheço o Brasil de **norte a sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.



- c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quisote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
 - Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei-me**.
 - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➤ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:
 - *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
 - *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
 - *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
 - *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
 - *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



➤ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
 - de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
 - de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
 - de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
 - de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
 - de obras: a Teoria da Relatividade, a *Vênus de Milo*, a *Divina Comédia*;
 - de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Veja*, *Jornal do Brasil*;
 - de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº*, *Portaria nº*, *Lei nº*.

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.





- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Essa lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

- h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

- i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

“A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

- j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,



Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas “decorebas” que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de “sanar dúvidas”, e não de simplesmente “decorar”.

4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra “i”:	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em “AIR”, “OER” e “UIR”.	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo “anti”, o qual indica “oposição, ação contrária”.	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “IAR”.	variar (vario, varias, varia, variamos, variaes, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em “ANO”, que significa “relativo a”, aplicando-se um “I” como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano. Exceção: quando o vocábulo termina em “E”, é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.

Usa-se a letra “e”:

Exemplos



1) Nos ditongos nasais “ãe” e “õe”.	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo “ante” que indica “anterioridade”.	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “OAR” e “UAR”.	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo “des” que significa “oposição, negação, separação”.	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras “O” e ‘U”:

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com “o” ou com “u” é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia escoreita³.

<p>Escreve-se com “O” e não com “U”.</p>	<p>abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoadá.</p>
<p>Escreve-se com “U” e não com “O”</p>	<p>abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapulir, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suor (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.</p>

³ Escoreita: correta, perfeita.



Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritas com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	afoito	afouto
besoiro	besouro	biscoito	biscouto
coice	couce	coisa	cousa
doido	doudo	doirar	dourar
dois	dous	estoiro	estouro
loíça	louça	loiro	louro
oiço	ouço	oiro	ouro
tesoiro	tesouro	toiro	touro

4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:

Empregam-se o “C” ou “Ç” em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em “t”.	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em “TER” formarão substantivos com “TENÇÃO”.	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos “AÇA”, “AÇO”, “AÇÃO”, “ECER”, “IÇA”, “IÇO”, “NÇA”, “UÇO”.	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, caliça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, conseqüentemente, cometer alguns equívocos.

Usa-se a letra “G”:

Exemplos



1) Nos sufixos “agem, igem, ugem, ege, oge”.	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. Exceções: lajem, pajem, lambujem. Atenção! Usa-se o “G” no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra “J”.
2) Nas terminações “ágio, égio, ógio, úgio”.	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em “GER e GIR”.	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal “A”.	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “G”.	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com “J”.	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em “jar”.	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemy, arranjeis, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemy, despejeis, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra “X”:

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. Exceções: recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).



2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. Exceções: palavras iniciadas por <u>ch</u> que recebem o prefixo <u>en</u> : encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchiqqueirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). Exceção: mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas ⁴ .	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. Observação: na maioria das palavras com <u>en</u> , usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixeza (baixo).

⁴ A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".



<p>2) Nos sufixos “izar” formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em “S”.</p>	<p>fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno).</p> <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo “ização” também são escritos com “z”: suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com “s”, acrescenta-se tão somente o sufixo “AR”: alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. Exceção: catequizar (catequese).
<p>3) Nos verbos terminados em “uzir” e nas suas conjugações:</p>	<p>produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).</p>

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analisadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo “analisadas” está errado. O correto seria analisadas, com “s”. Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após “expositores” que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra “S”

<p>Usa-se a letra “s” em:</p> <p>1) Verbos com ND formarão substantivos e adjetivos com NS.</p>	<p>Exemplos:</p> <p>Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).</p>
---	--



2) Verbos com “PEL” formarão substantivos e adjetivos com “PUS”	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo “ense”.	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.
5) Na conjugação dos verbos “pôr” e “querer”.	quisesse, quisesses, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos “esa, isa, osa, oso, ês”.	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos “ase, esse, ise, ose”.	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra “s”.	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo “SS”

1) Verbos com “CED” formam substantivos com “CESS”.	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com “GRED” formarão substantivos e adjetivos com “GRESS”.	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com “PRIM” formarão substantivos e adjetivos com “PRESS”.	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em “TIR” formarão substantivos e adjetivos com “SSÃO”.	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por “s”.	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrissar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do “SC”

Emprega-se o “SC” em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, crescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescença, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação,
--	---



piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.

4.2.11 Uso dos “porquês”

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

*Estes são os motivos **por que** estudo para concurso público.*

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

*Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe **por quê**?*

*Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

*Vou me preparar para a prova, **porque** quero ser aprovado.*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

*Não consigo entender **o porquê** de sua procrastinação.*

*Existem muitos **porquês** para que eu seja aprovado no certame.*

Exercício



...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora... No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:

- a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?*
- b) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.*
- c) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?*
- d) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.*
- e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.*

Comentário:

- a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.*
- b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.*
- c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.*
- d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.*
- e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.*

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os participios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;

Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;

Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de “uma vez que”, é invariável:



*O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.*

Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como “a lei onde é fixada a pena” ou “o encontro onde o assunto foi tratado”. Nesses casos, substitua *onde* por **em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais**. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado*.

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão “a que lugar”.

Aonde ele vai?

Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:



Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;

4.2.15 Mau x Mal

"**Mal**" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"**Mau**" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

a) I.

b) I e II.

c) II.

d) III.



e) I e III.

Comentário:

I – Correto. Os vocábulos “mau” e “mal” correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de “mal” como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como “mal”.

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de “mau” como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como “maus”.

Gabarito: “a”

5 - REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação⁵ para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´)**: indica vogal tônica aberta;
- **Grave (˘)**: indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^)**: indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~)**: indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



⁵ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

5.2 – Vocábulo de mais de uma sílaba

5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajas, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiums;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iãndom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

ESCLARECENDO!



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.

E agora? Então HIFENS também será acentuado?



Vejamos: *HI-FENS* (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (*ENS*) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: *HIFENS*.

EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: *A-gua* (paroxítona) terminada em *ua* (temos uma semivogal *u* e uma vogal *a*). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: *ÁGUA*.

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: *cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.*

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: *ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.*

Monossílabos	Acentuam-se os monossílabos terminados em : a(s): já, lá, vás; e(s): fé, lê, pés; o(s): pó, dó, pós, sós; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: a(s): cajás, vatapá, Amapá, Pará; e(s): você, café, pontapé, Igarapé; o(s): cipó, jiló, avô, pivô, dominó; em, ens: também, ninguém, armazéns, vinténs; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). Exceção: Ditongo crescente (água).
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide



apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	Novo Registro
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuíú, tuiuíús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

Registro Antigo	Novo Registro
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.



Registro Antigo	Novo Registro
Ela pára o cavalo.	Ela para o cavalo.
Ele foi ao pólo sul.	Ele foi ao polo sul.
Esse animal tem pêlos bonitos.	Esse animal tem pelos bonitos.
Devoramos uma pêra.	Devoramos uma pera.

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

▪ Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
▪ Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
▪ Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **aditem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

- i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.



ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** éi e ói dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s, quando não forem seguidos de nh, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o s (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o s) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o u tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam **o i e o u tônicos** quando vierem depois de **ditongo decrescente**. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êm** e **ôo(s)**: creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera**.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por**(preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos ter e vir: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm**.

Acentuam-se o **a** e o **i tônicos** dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguas, enxáguas; enxáguo, enxáguas, enxáguas; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a do início de pronomes**. Sempre que



houver a fusão desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

- i. **Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

- ii. **Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

***Às vezes**, somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**



João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

▪ **Depois da palavra “até”:**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

iii. **Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).*

*Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).*

*Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).*

iv. **Diante de substantivos femininos indeterminados:**

Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.

Vou a festas para desestressar-me.

v. **Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

Dia a dia, a aprovação se aproxima.

Estava frente a frente com a prova.

vi. **Diante de verbos:**

Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.

No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).



Casos Opcionais	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	<ul style="list-style-type: none"> - Antes de palavra masculina (Exceto: à moda de) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; - Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos paroxítonos são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o Novo Acordo Ortográfico. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia



ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojetor, semicírculo)
	Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	Sem Hífen diante de vogal (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase**, a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);
- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);
- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



Ortografia

Questão 01

CESGRANRIO - Ajudante (LIQUIGÁS)/Motorista Granel I/2014

Na conjugação do verbo surgir, alterna-se o uso da letra g e da letra j. Outro verbo em cuja conjugação se observa a alternância dessas letras é:

- a) reger
- b) viajar
- c) vigiar
- d) ingerir
- e) enrijecer

Comentário: Na conjugação do verbo “surgir”, a letra “g” e a letra “j” alternam-se em algumas flexões, veja: eu **surjo**, tu **surges**, ele **surge**... que eu **surja**, que tu **surjas**, que ele **surja**... Isso ocorre devido a razões fonéticas, uma vez que diante de “a”, “o” e “u”, a letra “g” possui o som /g/ e, para que o som dela seja /j/, como ocorre em “surgir”, é necessário empregar a letra “j” na escrita. Caso contrário, teríamos “eu surgo”, “que eu surga”... e não haveria compreensão do sentido da palavra. Agora, vamos ver as alternativas:

- a) O verbo “regger” apresenta a mesma alternância de letras entre “g” e “j” para haver a manutenção do fonema /j/. Veja exemplos: eu **rejo**, tu **reges**, ele **rege**... que eu **reja**, que tu **rejas**, que ele **reja**... Assim, pode-se afirmar que a alternativa está correta.
- b) Com o verbo “viajar”, não há alternância entre “g” e “j”, veja os exemplos: eu viajo, tu viajas, ele viaja... que eu viaje, que tu viajes, que ele viaje... mantendo-se a letra “j” em todas as conjugações. Assim, a alternativa está errada.
- c) O verbo “vigiar” não apresenta alternância entre “g” e “j”: eu vigio, tu vigias, ele vigia... que eu vigie, que tu vigies, que ele vigie... mantendo-se a utilização do “g” em todas as flexões. Logo, a alternativa está errada.
- d) O verbo “ingerir” é conjugado eu ingiro, tu ingeres, ele ingere, que eu ingira, que ti ingiras... Percebe-se, dessa maneira que não há alternância entre “g” e “j”, o que faz da alternativa incorreta.
- e) Observando-se a conjugação de “enrijecer”- eu enrijeço, tu enrijeces, ele enrijece... que eu enrijeça, que tu enrijeças, que ele enrijeça... -, percebe-se que não ocorre alternância de uso entre “g” e “j”, logo a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Ortografia

Questão 02

CESGRANRIO - Auxiliar de Saúde (TRANSPETRO)/2018



A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) A história da energia mostra porquê até a invenção da máquina a vapor a prática de cortar árvores não prejudicava tanto as florestas.
- b) A utilização dos combustíveis fósseis aumentou por quê a indústria automobilística vem colocando grande número de veículos circulando nas cidades.
- c) As pessoas deveriam saber os riscos de um apagão para conhecerem melhor o por quê da necessidade de economizar energia.
- d) Os tóxicos ambientais são substâncias prejudiciais por que causam danos aos seres vivos e ao meio ambiente.
- e) A energia está associada ao meio ambiente porque toda a sua produção é resultado da utilização das forças oferecidas pela natureza.

Comentário:

- a) Na frase da alternativa o “porquê” utilizado é a forma substantivada da palavra, sinônima de “motivo”. Todavia, no contexto em que se insere, a expressão significa “por qual motivo” e, assim, deve ser escrita da seguinte maneira: “**por que**” – “A história da energia mostra **por que** até a invenção da máquina a vapor a prática de cortar árvores não prejudicava tanto as florestas”. Logo, a alternativa está errada.
- b) Em “A utilização dos combustíveis fósseis aumentou por quê a indústria automobilística vem colocando grande número de veículos circulando nas cidades.”, o “por quê” foi utilizado equivocadamente, tendo em vista que a sua função é inserir uma causa, o que é feito pela conjunção “**porque**”: “A utilização dos combustíveis fósseis aumentou porque a indústria automobilística vem colocando grande número de veículos circulando nas cidades.”. Da maneira como trouxe a alternativa, a expressão é empregada em final de frase, junto ao ponto. Logo, a alternativa está errada.
- c) A expressão “por quê”, por regra, deve ser empregada no final de frase ou sozinha na frase, isto é, junto ao ponto. Essa situação não é a que ocorre em “As pessoas deveriam saber os riscos de um apagão para conhecerem melhor o por quê da necessidade de economizar energia.”, frase em que a expressão correta a ser utilizada é “**porquê**”, pois esta escrita torna a expressão sinônima de “motivo”, “razão”. Portanto, a alternativa está errada.
- d) Na frase “Os tóxicos ambientais são substâncias prejudiciais por que causam danos aos seres vivos e ao meio ambiente.”, em vez de “por que”, o correto é empregar “**porque**”, porquanto a expressão é uma conjunção que irá introduzir uma causa. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) Em “A energia está associada ao meio ambiente porque toda a sua produção é resultado da utilização das forças oferecidas pela natureza.”, o termo “**porque**” é uma conjunção que introduz adequadamente uma explicação. Dessa maneira, a alternativa está correta.

Gabarito: E

Ortografia

Questão 03

CESGRANRIO - Conferente (LIQUIGÁS)/I/2018



A seguinte frase está escrita de acordo com as normas da ortografia vigente:

- a) Eu me sinto mais vulnerável quando viajo à noite.
- b) Preciso que vocês viagem para o Perú imediatamente.
- c) Alguns roteiros tem um acúmulo grande de deslocamentos.
- d) Fiz um voo gratuito porque ganhei uma passagem num sorteio.
- e) Fizemos um multirão para arrumar as malas, mas conseguimos.

Comentário:

- a) A palavra “vulnerável” apresenta, na opção, grafia equivocada, pois a primeira sílaba termina em “l”: **vulnerável**. Portanto, a alternativa está errada.
- b) A palavra oxítona “Perú” está escrita de maneira incorreta, porque não há regra que justifique a acentuação das oxítonas terminadas em “u”. Dessa maneira, a escrita correta do substantivo em questão é **Peru**, e a alternativa está incorreta.
- c) O verbo “tem”, por se referir a um sujeito que está no plural “Alguns roteiros”, deve ser acentuado, estando, assim, de acordo com a ortografia do verbo “ter” na terceira pessoa do plural: **têm**. Logo, a alternativa está errada.
- d) Todas as palavras da frase desta alternativa foram escritas de maneira adequada. Ressalta-se que a palavra “**voo**”, de acordo com o novo acordo ortográfico não é mais acentuada. Logo, a alternativa está correta.
- e) O vocábulo “mutirão” foi escrito incorretamente, pois a sílaba inicial é “mul”: **multirão**. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 04

CESGRANRIO - Técnico (BR)/Administração/Controle Júnior/2015

O trecho “Em um plano, temos o tão celebrado ‘futebol-arte’ glorificado como a forma **genuína** de nosso suposto estilo de jogo”, a palavra destacada é acentuada graficamente pelo mesmo motivo pelo qual se acentua a palavra:

- a) além
- b) declínio
- c) ídolo
- d) países
- e) viés



Comentário:

A palavra “genuína” apresenta um “i” tônico que forma hiato com a vogal anterior, sendo acentuada por essa razão. Conhecendo a regra, devemos encontrar a alternativa que apresenta palavra que é acentuada pelo mesmo motivo.

- a) A palavra “além” é acentuada por ser uma oxítona terminada em “em”. Logo, a alternativa está errada.
- b) O vocábulo declínio é acentuado por ser uma paroxítona terminada em ditongo. Logo, a alternativa está errada.
- c) Segundo a regra, acentua-se toda palavra proparoxítona, assim como é a palavra “ídolo”. Assim, a alternativa está errada.
- d) A palavra “países” é acentuada por apresentar “i” tônico que forma hiato com a vogal anterior, regra idêntica à da palavra da questão. Portanto, a alternativa está correta.
- e) De acordo com a regra, a palavra “viés” deve ser acentuada por se tratar de palavra oxítona terminada em “e”, no caso, seguido de “s”. Assim, a alternativa está errada.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 05

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2013

A palavra que deve ser acentuada pela mesma regra que **olímpico** é

- a) revolver
- b) carater
- c) bocaiuva
- d) solido
- e) amavel

Comentário:

A palavra “olímpico” é proparoxítona, ou seja, apresenta a antepenúltima sílaba tônica. Conforme as regras de acentuação da língua portuguesa, é necessário acentuar todas as palavras que forem proparoxítonas. Devemos, portanto, encontrar a alternativa em que a palavra também for proparoxítona.

- a) A sílaba tônica de “revolver” é “vol”, dessa maneira a palavra é paroxítona. Aqui, já se sabe que esta alternativa não está certa. O acento da palavra “revólver” é justificado pelo fato de a palavra ser uma paroxítona terminada em “r”. Logo, a alternativa está errada.
- b) A palavra “carater” é paroxítona, pois a última sílaba tônica é “ra”, que é a penúltima sílaba. Sendo assim, a palavra em questão deve ser acentuada por se tratar de uma paroxítona terminada em “r”: “caráter”. Logo, a alternativa está errada.
- c) O vocábulo “bocaiuva”, de acordo com as regras do novo ortográfico, não é acentuado. Por isso, a alternativa está errada.



d) A palavra “solido” apresenta a sílaba “so”, a antepenúltima, como sílaba tônica. Dessa forma, temos uma proparoxítona que deve ser acentuada obrigatoriamente. Assim, a alternativa está correta.

e) O vocábulo “amável”, pela regra, deve ser acentuado por ser uma paroxítona terminada em “l”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: D

Acentuação

Questão 06

CESGRANRIO - Recenseador (IBGE)/2006

Assinale a opção em que todas as palavras estão escritas de forma correta.

- a) Máquina - bíblia - família - nó.
- b) Árvore - fôlha - táxi - flor.
- c) Pé - fábrica - cafe - pão.
- d) Baú - viúva - órfão - caju.
- e) Fenômeno - gaúcho - tabú - técnico.

Comentário:

a) As palavras “máquina”, “bíblia” e “nó” foram acentuadas corretamente, já “**família**” não foi. Como “família” é uma palavra paroxítona terminada em ditongo, deve ser acentuada. Portanto, a alternativa está errada.

b) As palavras “árvore”, “táxi” e “flor” foram escritas de maneira adequada. No entanto, a palavra “fôlha” não apresenta acento – **folha** – porque é uma paroxítona terminada em “a”, e não há regra que justifique acentuação nesses casos. Assim, a alternativa está errada.

c) As palavras “pé”, “fábrica” e “pão” apresentam grafia correta. No entanto, “cafe” deve ser acentuada por ser uma palavra oxítone terminada em “e”: **café**.

d) Já “baú”, “viúva”, “órfão” e “caju” estão corretamente grafadas. Ressalta-se que a palavra “**caju**” não é acentuada, porque é uma oxítone terminada em “u”, e pela regra, só se acentuam as oxítonas terminadas em “a”, “as”, “e”, “es”, “o”, “os”, “em” e “ens”. Assim, esta alternativa está correta.

e) Os vocábulos “fenômeno”, “gaúcho” e “técnico” estão de acordo com a ortografia oficial da língua. Entretanto, “**tabu**” não deve ser acentuado, porquanto só se acentuam as oxítonas terminadas em “a”, “as”, “e”, “es”, “o”, “os”, “em” e “ens”. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: D

Crase

Questão 07

Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018



O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois a. Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:

- Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.
- Todos deveriam sempre lembrar à quem agradecer.
- Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.
- Ensinaram à ela muito sobre a história da psicanálise.
- Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

Comentário:

a) Uma vez que o verbo “conhecer” é transitivo direto – “quem conhece” conhece “algo” - não há a exigência da preposição “a” para ligar verbo ao complemento, logo não há como ocorrer uma crase em “à Paris”, visto que a crase ocorre devido ao encontro da preposição “a” com o artigo definido feminino “a”. O que temos, na frase em questão, é apenas o artigo feminino “a” que determina a expressão **“a Paris dos romances”**. Assim, essa alternativa está errada.

b) “Quem agradece” agradece “a” alguém, assim o verbo “agradecer” foi empregado como transitivo indireto, exigindo, portanto, a preposição “a” para se ligar ao objeto. Contudo, o objeto indireto “quem” não admite o artigo feminino “a”, o que impossibilita o emprego da crase, pois não há encontro de duas letras “a”: **“a quem agradecer”**. Logo, a alternativa está errada.

c) “Quem se restringe” se restringe “a” alguma coisa, assim temos que o verbo restringir-se foi empregado como transitivo indireto, pois exige a preposição “a” para se ligar ao objeto indireto “aquilo”. Dessa forma, há a contração da preposição “a”, exigida pelo verbo “Restrinjo-me”, com a letra inicial do pronome demonstrativo “aquilo”, contração essa prevista pelas normas da língua portuguesa – **“Restrinjo-me àquilo”** (a + aquilo). Assim, a alternativa está correta.

d) O verbo “ensinar” comporta-se, na frase em análise, como transitivo direto e indireto, porque “quem ensina” ensina “algo” – “muito sobre história da psicanálise” – a “alguém” – ela. Dessa forma, para se ligar ao objeto indireto “ela”, o verbo exige a preposição “a”, porém o pronome pessoal “ela” não admite o artigo “a”, o que impossibilita a ocorrência da crase – **“Ensinaram a ela”**. Logo, a alternativa está errada.

e) O verbo “referir-se” é um transitivo indireto, vez que “quem se refere” refere-se “a” algo. Portanto, verifica-se a necessidade da preposição “a” para ligar o verbo “referimo-nos” ao objeto “toda raiva acumulada”. Entretanto, o complemento verbal inicia-se com o pronome “toda”, o qual não admite artigo “a” – **“Referimo-nos a toda raiva acumulada”**. Isso posto, pode-se afirmar que não há ocorrência de crase, e que a alternativa está errada.

Gabarito: C

Crise

Questão 08

CESGRANRIO - Profissional (LIQUIGÁS)/Júnior/Vendas/2018/Edital 01

Sendo a crase a fusão de vogais idênticas marcadas na escrita pelo acento grave, a frase em que a palavra em destaque deve ser acentuada, de acordo com a norma-padrão, é:



- a) A história de um autor nunca é igual **a** de outro autor.
- b) Nos romances, o príncipe geralmente chega **a** cavalo.
- c) Os amantes da literatura bebem os romances gota **a** gota.
- d) As fantasias da literatura pertencerão **a** quem as encontrar.
- e) Aquele poema nos leva **a** uma região distante na imaginação.

Comentário:

- a) Na frase “A história de um autor nunca é igual a de outro autor” o “a” destacado deve apresentar acento grave, pois está subentendida a palavra “história” após a crase – A história de um autor nunca é igual **à** (história) do outro autor. Logo, esta é a alternativa correta.
- b) Não há crase em “**a** cavalo”, uma vez que “cavalo” é um masculino, e não se usa crase diante de nomes masculinos. Assim, a alternativa está errada.
- c) Não há acento grave na expressão “gota **a** gota” devido à regra que proíbe o uso do referido acento entre palavras repetidas. Logo, a alternativa está errada.
- d) O emprego de acento grave não pode acontecer diante do pronome relativo “quem”, vez que ele não admite o artigo “a”: “pertencerão **a** quem as encontrar”. Logo, a alternativa está errada.
- e) Devido ao emprego do artigo indefinido “uma”, não há crase na frase, mas somente o uso da preposição “a” – “leva **a** uma região”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Crise

Questão 09

CESGRANRIO - Técnico Júnior (TRANSPETRO)/Ambiental/2018

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do sinal indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- a) A solução para o analfabetismo tecnológico é a garantia de acesso de todas as crianças **a** utilização efetiva de meios digitais de comunicação.
- b) A utilização de celulares com recursos de navegação na internet vem facilitando **a** alfabetização tecnológica de idosos e moradores de zonas rurais.
- c) As escolas precisam possibilitar **a** crianças de todas as origens socioculturais a utilização plena dos recursos computacionais no processo de aprendizagem.
- d) O analfabetismo tecnológico corresponde **a** uma efetiva exclusão digital, já que impede as pessoas de usufruírem dos benefícios da tecnologia.
- e) Os países desenvolvidos atingiram a meta de universalizar a utilização de meios digitais para garantir **a** ampliação do processo de conhecimento.



Comentário:

a) Na frase em questão, deve ser empregado o acento grave indicativo de crase no vocábulo destacado “a”, pois a palavra “acesso” exige a preposição “a” – acesso a algo – para se ligar ao complemento nominal “a utilização efetiva de meios digitais de comunicação”, tendo em vista que a primeira palavra do complemento – utilização – admite o artigo feminino “a” – **“acesso de todas as crianças à utilização”**. Uma vez que é obrigatório o acento grave no “a” em destaque, esta alternativa está correta.

b) Considerando-se que “o que facilita” facilita “algo” – “a alfabetização”, fica demonstrado que o verbo “facilitando” não exige preposição, inviabilizando-se, assim, o uso do acento indicativo de crase. O “a” em destaque é apenas o artigo feminino “a”, o qual determina o substantivo “alfabetização” – **“vem facilitando a alfabetização”**. Logo, a alternativa está incorreta.

c) Na frase da alternativa, o verbo “possibilitar” é transitivo direto e indireto, uma vez que “quem/o que possibilita” possibilita “algo” – a utilização plena dos recursos computacionais/objeto direto – “a alguém” – crianças de todas as origens socioculturais/objeto indireto. Assim, justifica-se o emprego da preposição “a” diante de “crianças”, todavia sem a utilização do acento grave, pois não se emprega crase em “a crianças” devido à ausência de artigo definido “as” determinando o substantivo “crianças”. Nesse caso, temos apenas a preposição – **“possibilitar a crianças”**. A alternativa está, portanto, errada.

d) Sabe-se que “o que corresponde” corresponde a “algo”, de modo que há a presença da preposição “a” – “corresponde a”. Todavia, não há crase no vocábulo destacado na alternativa, pois ele está diante de artigo indefinido “uma” – **“corresponde a uma efetiva exclusão digital”** –, não havendo encontro de preposição “a” com artigo definido “a”. Assim, a alternativa está errada.

e) Sabe-se que “quem garante” garante “algo” e, assim, não há preposição exigida pelo verbo “garantir”, que é transitivo direto. Por conseguinte, o vocábulo “a”, que é empregado junto à palavra ampliação, é apenas um artigo que determina o substantivo feminino “ampliação” – **“garantir a ampliação do processo de conhecimento”**. Se não há preposição, não há crase, e a alternativa está errada.

Gabarito: A

Crise

Questão 10

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (ANP)/2016

Assim como nas locuções a vapor e a bordo, do Texto, também não há acento indicativo de crase no seguinte texto de uma mensagem que está contextualizada entre parênteses:

- a) Angu a baiana (cardápio de restaurante)
- b) Peixe a moda da casa (cardápio de restaurante)
- c) Sujeito a guincho (mensagem aos motoristas)
- d) Obras a frente (mensagem aos motoristas)
- e) Bem-vindo a Bahia (mensagem aos motoristas)

Comentário:



- a) “Angu a baiana” deve apresentar acento indicativo de crase, visto que, nesse caso, está implícita a expressão “à moda” – angu à (moda) baiana. Como há acento, a alternativa está errada.
- b) Na expressão “peixe à moda da casa”, há acento indicativo de crase. Assim, a alternativa está incorreta.
- c) Em “**sujeito a guincho**” é proibido o uso da crase, já que a palavra “guincho”, por ser masculina, não admite artigo “a”. Logo, a alternativa está correta.
- d) Como a palavra “frente” é feminina, deve-se empregar crase na expressão “**obras à frente**”. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) Deve-se empregar acento indicativo de crase antes de alguns nomes de lugares, e, para saber diante de quais nomes ocorrerá crase, basta empregar a expressão “voltar de” ou “voltar da”. Se o resultado da permuta for “voltar de”, não há crase; já se for “voltar da”, há crase. Assim, temos “voltar da Bahia”, o que nos permite concluir que, com a permuta, ocorre crase em “**Bem-vindo à Bahia**”. Assim, a alternativa está incorreta.

Gabarito: C

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:



9.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	Sem Hífen diante de vogal diferente (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	Sem Hífen diante de Consoante diferente de r e s (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	Sem Hífen diante de r e s (dobram-se essas letras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	Com Hífen diante de mesma vogal (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?



Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	Sem Hífen diante de vogal (interestadual, superinteressante)
	Sem hífen diante de consoante diferente (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	Com Hífen diante de mesma consoante (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossymbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "*pelo qual*" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "*que*" passa a ser **tônico**.

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.



Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iãndom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?

A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.



Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.